



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO: Geologia				
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório				
CÓDIGO: GEL663				
CLASSIFICAÇÃO: Obrigatória				
PRÉ-REQUISITO: GEL658 - Módulo de Mapeamento II				
CARGA HORÁRIA: 120h <table border="1" data-bbox="651 869 956 954"><tr><td>TEÓRICA:</td><td>-</td></tr><tr><td>PRÁTICA:</td><td>120h</td></tr></table>	TEÓRICA:	-	PRÁTICA:	120h
TEÓRICA:	-			
PRÁTICA:	120h			
CRÉDITOS: 8				
EMENTA: Estágio contemplando estudo e a aplicação de técnicas e métodos para coleta de dados geológicos a partir de trabalhos de campo, complementados com informações bibliográficas, pesquisas de laboratório, descrição de lâminas petrográficas e utilização de análises fotogeológicas realizadas a partir de fotos aéreas ou imagens obtidas por sensoriamento remoto. Planejamento, execução e avaliação dos levantamentos de campo explicitados em relatórios de síntese. Internship contemplating the study and application of techniques and methods for collecting geological data from fieldwork, complemented with bibliographic information, laboratory research, description of petrographic slides, and use of photogeological analyzes carried out from aerial photos or images obtained by remote sensing. Planning, execution, and evaluation of field surveys are explained in summary reports.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Aula Introdutória abordando a sistemática do trabalho a ser desenvolvido e aspectos gerais da Geologia da Serra do Espinhaço Meridional com ênfase na estratigrafia da sua região mediana-central.2. Excursão de Geologia Regional no trecho Gouveia - Diamantina, com visita a afloramentos de unidades do Complexo Basal, Supergrupo Rio Paraúna, rochas metabásicas intrusivas e pós-tectônicas no Supergrupo Espinhaço e afloramentos das formações São João da Chapada e Sopa - Brumadinho deste último supergrupo;3. Distribuição das fotos aéreas que recobrem as áreas dos respectivos grupos de alunos.4. Fotointerpretação preliminar5. Reconhecimento das áreas de mapeamento com acompanhamento do professor orientador6. Fotointerpretação preliminar7. Trabalhos de campo- mapeamento geológico na escala de 1: 25.000, incluindo descrição de afloramentos ao longo das seções executadas, identificação de estruturas tectônicas, coleta de amostras para petrografia, obtenção de dados sedimentológicos e estruturais para posterior tratamento;8. Serviços de gabinete incluindo tabelamento de dados, transcrição das descrições dos pontos para as fichas apropriadas, fotogeologia das seções executadas no dia e programação das atividades do dia subsequente;9. Elaboração de Relatório Individual referente à Excursão Regional				

10. Orientação para montagem do mapa geológico; sugestões e orientação na elaboração de diagramas e figuras do Relatório Final;
11. Discussão geral e integrada dos dados coletados nos trabalhos de mapeamento geológico (incluindo estruturas sedimentares e tectônicas, geometria dos estratos e das unidades mapeadas, relações espaciais e estruturais entre as diversas unidades, e tipos e variações litológicas e petrográficas, como também a avaliação qualitativa e quantitativa dos dados obtidos e sua interação com os conceitos existentes na literatura geológica básica e geologia da região), no sentido de estimular os estudantes a interpretar e compreender os sistemas mapeados e, também, o significado da geologia da área mapeada no contexto da faixa orogenética, além de aspectos peculiares da geologia do Pré-Cambriano, deposicionais e o seu contexto na bacia, a estruturação tectônica e história metamórfica e tectônica das unidades.
12. Arguição Oral de cada grupo pelo professor orientador, a partir da leitura crítica do relatório final e mapa geológico apresentados.

BIBLIOGRAFIA GERAL RECOMENDADA:

A bibliografia básica (incluindo a literatura da Geologia Regional) para a preparação e desenvolvimento dos trabalhos relativos à esta disciplina é abrangente e numerosa, assim serão indicados apenas algumas obras de referência, que apresentam modelos de evolução geológica e/ou de evolução dos conhecimentos e contendo significativas citações bibliográficas sobre a geologia da Serra do Espinhaço e domínios contíguos. Artigos mais recentes serão fornecidos na dependência das áreas escolhidas para o mapeamento:

1. ALMEIDA ABREU, P.A. (1993) - A evolução geodinâmica da Serra do Espinhaço Meridional, Minas Gerais, Brasil. Diss. Doutor., Geowiss. Fakult. Univ. Freiburg, 150 p..
2. ALMEIDA ABREU, P.A. (1995) - O Supergrupo Espinhaço da Serra do Espinhaço meridional (Minas Gerais): o Rifte, a Bacia e o Orógeno. Geonomos, 3: 1 - 18.
3. ALMEIDA ABREU, P.A. & PFLUG, R.. (1994): The geodynamic evolution of the southern Serra do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil - Zbl. Geol. Palaont, H 1/2: 21 - 44.
4. BARNES, J. W. (1991) - Basic geological mapping. Geol. Soc. London Handbook, (2th. ed.), 118 p., Milton Keynes.
5. BUCHER, K. & FREY, M. (1994) - Petrogenesis of metamorphic rocks. Springer-Verlag, (6th ed.), 318p., Freiburg.
6. DUSSIN, I. A. & DUSSIN, T. M. (1995) - Supergrupo Espinhaço: modelo de evolução geodinâmica. Geonomos, 3: 1 - 26.
7. MACHADO, N., SCHRANK, A., ABREU, F. R. de, KNAUER, L. G. & ALMEIDA ABREU, P. A. (1989) Resultados preliminares da geocronologia U/Pb na Serra do Espinhaço Meridional. (SBG/ Nucleo MG), Bol. 10: 171-174, Belo Horizonte.
8. PFLUG, R. (1965) - A geologia da parte meridional da Serra do Espinhaço e zonas adjacentes, Minas Gerais. DNPM, Div. Geol. Min., Bol. 226, 55 p.
9. PFLUG, R. (1968) - Observações sobre a estratigrafia da Série Minas na região de Diamantina, Minas Gerais. DNPM, Div. Geol. Min., Notas Prelim. Estudos 142, 20 p.
10. PFLUG, R. & RENGER, F. E. (1973) - Estratigrafia e evolução geológica da margem sudeste do Cráton Sanfranciscano. Anais XXVII Congr. Bras. Geol., v. 2: 5 - 19.
11. RENGER, F. E. (1979) - A evolução dos conceitos geológicos da Serra do Espinhaço. Atas I Simp. Geol. Minas Gerais, SBG/MG - Bol. 1: 9 - 28.
12. RENGER, F. E. & KNAUER, L. G. (1995) - Espinhaço - Quo Vadis? (Onde está? - Aonde vai?). A evolução dos conhecimentos sobre a Cordilheira do Espinhaço Meridional em Minas Gerais entre 1979 e 1995. Geonomos, 3: 31 - 39.
13. SCHÖLL, W. U. & FOGAÇA, A. C. C. (1979) - Estratigrafia da Serra do Espinhaço na região de Diamantina. Atas Simp. Geol. Minas Gerais, SBG/ MG Bol. 1: 55 - 73.
14. UHLEIN, A. (1993) - Transição cráton - faixa dobrada: exemplo do Cráton do São Francisco e da Faixa Araçuaia (Ciclo Brasileiro) no Estado de Minas Gerais - Aspectos estratigráficos e estruturais. Tese Dout., IG - Univ. São Paulo, 295 p.
15. UHLEIN, A.; TROMPETTE, R. & EGYDIO-SILVA, M. (1995) - Rifteamentos superpostos e tectônica de inversão na borda sudeste do Cráton do São Francisco. Geonomos, 3: 99 - 107.



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Ferreira Etrusco, Secretário(a) de departamento**, em 19/04/2023, às 14:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Geraldo Roncato Junior, Chefe de departamento**, em 28/04/2023, às 10:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2241498** e o código CRC **0C5A2922**.